

Comércio prevê crescimento sem alta

São Paulo — O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, acha que não haverá pressões de preços até o final do ano, ainda que sua expectativa seja a de crescimento das vendas de 17% em relação ao ano passado.

“Ainda estamos 15% distantes das vendas ocorridas em 1989, portanto, há espaço para a indústria produzir e o comércio vender sem grandes sobressaltos”, diz ele.

Segundo Szajman, o fato de as bolsas de valores estarem com movimento calmo significa apenas que os investidores anteciparam suas decisões, já imaginando que FHC venceria as eleições.

“O comércio fez o mesmo”, comenta. Otimista, Szajman acredita que o Brasil tem condições de crescer 8% ao ano, com a entrada de investimentos estrangeiros, “e pode dobrar o PIB num período de seis a sete anos”.